

## ENTREVISTA



Victor Martins Maimone

### Nas duas primeiras provas ele conseguiu “um estrondoso zero”.

A história de sucessos que marca a trajetória acadêmica e profissional de Victor Martins Maimone tem no início um zero em duas provas ao entrar no Colégio Etapa. Ele, que foi aprovado direto para o curso de Direito da São Francisco, onde se formou, voltou a prestar Fuvest e hoje está concluindo o curso de Economia na FEA. Nas duas áreas de formação – Direito e Economia – passou por muitos estágios. Nos seus planos estão a pós-graduação e uma carreira como consultor.

#### JC – Como foi a escolha da carreira?

**Victor** – Eu escolhi Direito porque me dava um leque muito maior de opções no futuro. Não necessariamente eu precisaria advogar, poderia trabalhar em áreas diversas. A escolha aconteceu em definitivo no 3º ano.

#### Em 2004, ao concluir o Ensino Médio, você prestou algum outro vestibular além da Fuvest?

Não, meu foco era estudar na USP.

#### Como conheceu o colégio?

Conheci através de um grande amigo de infância, dois anos mais velho do que eu. Ele veio estudar no Etapa no colegial, recomendou, falou inclusive que seria bom que eu entrasse um ano antes. Entrei na 8ª série.

#### Como foi sua adaptação ao colégio?

A minha adaptação foi até engraçada. Até então eu não tinha Biologia, Física e Química como matérias separadas. Minha primeira prova de Química foi um estrondoso zero. A minha primeira prova de Matemática foi outro. Aí comecei a entrar na realidade. Tirando esses dois episódios, me adaptei muito bem.

#### E seu início na São Francisco?

Foi outro choque. Estava acostumado com o Etapa, em que você está constantemente se preparando. Quando entrei na faculdade era como se tirasse um pouco o pé do acelerador:

“Como, não tem prova? Não tenho o que fazer à tarde, vou ficar aqui sentado, conhecendo pessoas?”. Era essa mais ou menos a realidade.

#### Nesse início de curso você chegou a ter alguma dúvida sobre a carreira que escolheu?

Na São Francisco você vê pessoas que não têm nenhuma dúvida e pessoas que questionam. Eu estava no meio-termo. Existiam sinais de que eu tinha interesse por outra área: minha matéria preferida no 1º ano era Fundamentos de Economia. No 2º ano era Direito Empresarial. Mas adiei a decisão.

#### Hoje você está na Economia da USP. Quando se forma?

Vou me formar na FEA no ano que vem, depois de 10 longos anos de USP.

#### Você faz o curso à noite?

Faço.

#### Você vê Economia como complemento de sua graduação em Direito?

Você pode argumentar tanto que sim como que não. Depende de como você usa. Na minha turma, estudando Economia, entraram pessoas formadas em Direito, formadas em Física. Eu trago para o mundo de Economia muito de capacidade argumentativa, de análise de relações de poder, que você vê a fundo no Direito e não tão profundamente na Economia. Eu consigo fazer as coisas se complementarem.

#### ENTREVISTA

Carreira – Direito/Economia

1

#### ENTRE PARÊNTESES

Os mágicos

7

#### ESPECIAL

Canguru de Matemática

7

#### CONTO

Vestida de preto – Mário de Andrade

4

**Na São Francisco, o que você estudou em cada ano?**

No 1º ano o foco é muito em Direito Privado. A gente via Fundamentos do Direito Civil, Direito Romano, Teoria Geral do Estado. No 2º ano as coisas ficaram mais técnicas. Entraram Processos, Direito Penal, Direito Empresarial. No 3º, 4º ano, Processo Penal, Direito Tributário. Na minha época, no 5º ano você podia definir sua grade, escolhia as matérias que ia cursar. Podia escolher Direito Civil, Direito Penal, Direito Empresarial ou podia fazer área livre. Eu escolhi Direito Penal. Minha monografia é em Direito Penal, estudei os efeitos de lesão corporal no esporte.

**Você começou a estagiar em que ano?**

Meu primeiro estágio foi em 2006, no segundo semestre do 2º ano da faculdade, em um escritório que trabalhava basicamente com Direito Empresarial e Societário.

**Como foi esse estágio?**

Aprendi bastante em seis meses de estágio. Tive um panorama geral do que era Direito Societário, que é basicamente como se comporta uma empresa, que tipos de mecanismos fazem com que a empresa ande ou não, quem toma as decisões, por quê.

**E depois, fez outros estágios?**

No meu 3º ano comecei a fazer estágio em Direito Penal, num escritório pequeno. Ia ao fórum criminal. A principal coisa que essa experiência me trouxe foi o respeito ao processo de julgamento. Por mais que tudo indique que a pessoa é culpada, ela tem direito a um julgamento justo. Essa foi a primeira coisa que aprendi. Mais para frente, no início do 4º ano, fui estagiar no escritório Joyce Roysen Advogados. Continuei no Direito Penal, mas Direito Penal empresarial, basicamente crimes de colarinho branco, desvio de dinheiro, evasão de impostos, coisas do gênero. Foi bem legal ter contato com duas áreas diferentes do mesmo ramo de Direito.

**Ficou quanto tempo nesse estágio?**

Seis meses também. Para finalizar, em agosto de 2009, decidi que minha carreira precisava mudar. Meus estágios tinham sido muito construtivos, mas resolvi que não ia advogar e que iria para o mundo empresarial. Para isso precisava de uma porta de entrada, que foi justamente o Direito Tributário. Em meados de 2009 entrei como consultor tributário na Deloitte.

**Você ainda não tinha concluído o curso de Direito?**

Concluí meu curso de Direito no final de 2009. E já engatei minha carreira como consultor tributário. Na virada de 2010 consegui me dedicar, me destacar, tive uma promoção diferenciada, foi bem bacana. E, no final de 2010, prestei Fuvest e entrei na FEA, no curso de Economia.

**Você acha que poderia ter entrado direto na FEA, em vez de fazer Direito? Ou ter feito a São Francisco antes foi importante para você ter a visão que tem hoje?**

Amadureci muito durante meus anos na São Francisco e sem dúvida o meu aproveitamento na Economia hoje tem tudo a ver com esse amadurecimento.

**Como se preparou para seu vestibular da FEA?**

Eu procurei acompanhar o calendário do cursinho. A partir de maio peguei meu material do Etapa e comecei a me preparar, fui fazendo exercícios, baixando provas na Internet. Toda noite eu estudava, como se estivesse no curso. Algumas coisas com as quais eu não tinha contato, Biologia, Química, Física, tive de estudar mais. Mas coisas que eu via todo dia, Português, Matemática, História, Geografia, acabaram voltando mais rápido. Era inevitável lembrar das coisas do colégio. Deu para fazer as provas da Fuvest muito tranquilo.

**Como foi sua adaptação na FEA?**

Lembrou um pouco minha adaptação no colégio. Tive de correr atrás, me dedicar. Exigiu uma dedicação bem parecida com a do colégio, chegar em casa e estudar, fazer exercício. Na verdade, comecei na FEA já sentindo que o curso ia me exigir muito mais dedicação do que antes. Para poder estudar eu me desliguei da Deloitte, e no segundo semestre de 2011 só fiz a FEA. Em 2012 eu só estudei também, para conseguir de fato aprender o que estava sendo ensinado.

**E depois, voltou a procurar estágio?**

No final de 2012 eu consegui passar no programa de *trainee* da Ambev, mais de 77 mil inscritos, 50 vagas. Um processo de seleção bastante exigente. Ter passado foi sensacional. Em 2013 tranquei a FEA e fiquei como *trainee* da Ambev o ano inteiro.

**Por que você trancou o curso na FEA?**

Para ser *trainee* da Ambev precisava ter mobilidade. Nos dois primeiros meses do ano a gente teve treinamento corporativo em São Paulo e depois fui alocado em Curitiba, para trabalhar 2013 inteiro.

**O que você fazia em Curitiba?**

O programa de *trainee* da Ambev é muito bacana. Você precisa toda hora fazer alguma coisa, nada fica para depois, nada fica para os outros. É você fazendo sua parte, entregando seu resultado. Fui direto para a área de vendas. Tinha contato com o dia a dia do vendedor que ia ao bar, via o estoque, negociava preço direto com o dono do bar. Eu tinha experiência em escritório de advocacia, consultoria tributária, todo mundo de terno, todo mundo bonitinho. De repente você vai para a rua, em cima da moto, suando, querendo vender um pouco mais para bater sua meta. É outro mundo.

**Mas depois desse tempo em Curitiba você voltou para a FEA. Como foi esse processo de mudança?**

Fazia parte do plano de carreira na Ambev assumir determinadas áreas comerciais. Para o meu plano de carreira a próxima área comercial seria também no Paraná. Ficaria lá o ano de 2014. Profissionalmente seria sensacional. O ruim é que eu não tinha me formado na FEA. Falei: "Preciso abraçar de novo a decisão que eu tomei lá atrás, de fazer Economia."

**Aí você deixou a Ambev?**

Foi uma das coisas mais difíceis que já fiz, sair da Ambev, sair de uma coisa pela qual eu tinha lutado bastante, para retomar

essa outra coisa pela qual eu também tinha lutado, que era o curso de Economia. No final de 2013 eu saí da Ambev e voltei para a FEA.

### **Fale sobre seu curso de Economia na FEA. Como ele se desenvolve?**

A FEA apresenta um curso muito completo e bem dividido em termos de matérias. O 1º ano de Economia é básico, dá as ferramentas para o aluno conseguir levar o curso. Tem Introdução à Economia, começa a ter contato com teorias econômicas, modelos econômicos. A gente recebe uma base muito forte em Matemática, tem Cálculo 1 e 2 para poder ter Estatística 1 e 2 posteriormente. E complementa o 1º ano com Contabilidade. No 2º ano começam matérias que realmente formam o economista: Microeconomia e Macroeconomia. São as principais matérias do 2º ano e junto com Estatística formam o tripé do curso. No 3º ano, já com uma boa base de Teoria Microeconômica e Teoria Macroeconômica, você vai aprender a mexer com isso. Eles pegam todo o conteúdo de Estatística e ensinam como mexer com teoria usando dados – numa matéria chamada Econometria, que é dada em três semestres e acaba só no 4º ano. No 4º ano você pega matérias optativas que vão complementar as duas grandes teorias que você teve. Você pode pegar, por exemplo, Teoria dos Jogos. O 4º ano você monta, faz o ajuste fino do tipo de carreira que quer.

### **Você pretende entrar em outra empresa antes de se formar, fazer novo estágio?**

Em janeiro eu vou começar um estágio numa consultoria estratégica, a Roland Berger. Volto para o mundo da consultoria com outro enfoque, que basicamente é aquilo que gosto de fazer: produzir conhecimento, estudar, entender as coisas que estão acontecendo, propor soluções, propor pensamentos alternativos. É justamente o que me faz pensar que depois de terminar o curso na FEA eu devo partir para uma pós-graduação.

### **Você pensa em fazer a pós-graduação onde?**

Eu gostaria que a minha pós-graduação fosse fora do Brasil. Acho que a USP me deu uma bagagem acadêmica muito forte, muita sólida para que eu consiga pleitear uma vaga numa universidade top do mundo. Nos Estados Unidos ou na Europa.

### **Quando você pretende começar a pós-graduação?**

No máximo um ano depois de me formar. Ficar muito tempo longe da faculdade, entre a graduação e a pós, pode ser prejudicial. Quero voltar o quanto antes.

### **Você tem ideia da área?**

Meu interesse por Economia, em termos de pesquisa e produção acadêmica, é mais para o campo da Microeconomia,

junto com Econometria. O campo da Microeconomia basicamente analisa interações entre pessoas e empresas. Gosto muito de estudar essa interação entre agentes.

### **Como você conseguiu a vaga na Roland Berger?**

Eles fazem o processo seletivo no primeiro semestre para o ano seguinte. Um processo muito exigente. Como a consultoria exige um conhecimento maior do que uma empresa normal de mercado, o foco do processo seletivo é mais técnico do que em outros processos.

### **A formação em Direito e Economia está adequada para suas atividades profissionais?**

O que a faculdade de Direito me deu e uso muito hoje é a capacidade de argumentação, capacidade analítica, capacidade de convencimento. São habilidades pessoais que eu ganhei na São Francisco. Economia, por outro lado, me dá a formação técnica que eu uso no meu dia a dia. Nos processos seletivos das consultorias eu usei claramente conceitos de Contabilidade, Economia e Administração que a FEA me deu.

### **Voltando ao colégio, que lembranças você tem dessa época?**

As principais lembranças são os professores e os colegas. Os professores foram marcantes – lembro das aulas deles até hoje.

### **Qual foi a importância desse período na sua vida?**

Acho que o Etapa me preparou para o mundo real, me ensinou a ter foco, que as coisas precisam ser feitas por você. Todo o contexto que o Etapa me deu, de poder fazer as coisas, ir atrás das coisas, eu usei muito na Ambev. E para entrar nas consultorias usei muita Trigonometria. Nessas seleções cai muita Matemática, muita coisa que a gente aprende no colégio, nem tanto na faculdade.

### **Que dicas você dá a quem vai prestar vestibular no fim deste ano?**

Diria para encarar o vestibular como uma maratona. O vestibular não é um tiro de 100 metros. Não é: "Hoje estudei 8 horas, beleza, amanhã vou dormir o dia inteiro." Não é assim que funciona. A preparação para o vestibular tem que ser uma coisa constante. Se você conseguir manter o foco, superar os tropeços, sejam grandes ou pequenos, o resultado é a aprovação.

### **O que mais você quer dizer para os nossos alunos?**

Minha mensagem é: aproveitem a estrutura que o Etapa dá. Com o tempo tive contatos com outras realidades e pude perceber que a estrutura do Etapa é sem igual. Aproveitem a estrutura do colégio, pois vai fazer uma diferença incrível tanto no vestibular quanto mais para frente.